

**PORTUGAL**  
**INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA**  
 SERVIÇOS CENTRAIS

RESUMO METEOROLÓGICO DE OUTUBRO  
 (Do S.M.N.)

FOLHA nº 16473

Observações	A norte do Tejo	A sul do Tejo
1	2	3
Precipitação média (mm)		
Total do mês . . . . .	90,7	29,4
Desvio da normal . . . . .	+5,3	-1,2
Temperatura do ar (°C)		
Média do mês . . . . .	14,9	17,2
Desvio da normal . . . . .	-0,6	-0,2

**ESTADO DAS CULTURAS**  
**E**  
**PREVISÃO DE COLHEITAS**

EM 31 DE OUTUBRO  
 (Folha mensal)

Durante o mês de Outubro as condições de tempo não se afastaram sensivelmente das usuais neste período do ano. Se bem que se tivessem registado quedas pluviométricas, estas foram de fraca intensidade e distribuíram-se ao longo do mês, de modo que não chegaram a prejudicar grandemente os trabalhos de campo nem provocaram prejuízos de monta nas culturas pendentes. As temperaturas registadas podem ser consideradas amenas, apesar de em algumas zonas se ter sentido, por vezes, um acentuado arrefecimento nocturno, que determinou o aparecimento das primeiras geadas.

toneladas, o que equivale a quebras de 1% e 9% respectivamente em relação à colheita anterior e à média dos últimos dez anos. No que diz respeito à produção de batata, a sua estimativa é de 1009 milhares de toneladas, o que significa quebras de 12% e 9% em relação a iguais períodos.

De um modo geral, o ano decorreu favoravelmente para a cultura orizícola. Terminadas as operações de colheita do arroz, calcula-se, também em primeira estimativa que a sua produção ultrapasse a da campanha anterior e a média do decénio em 9% e 10%, respectivamente, o que corresponde a 180

Estado das culturas permanentes

Estado fundamental: (a) 100 = produção média no decénio 1963/72; (b) 100 = produção em 1972

Regiões agrícolas e distritos	Azeitona		Castanha	Laranja	Maça de Outono	Pêra de Outono	Regiões agrícolas e distritos	Azeitona		Castanha	Laranja	Maça de Outono	Pêra de Outono		
	(a)	(b)						(b)	(b)					(a)	(b)
	1	2						3	4					5	6
Continente	70	76	105	97	117	116									
I - Viana do Castelo . .	100	144	90	110	100	x	VIII - Castelo Branco . .	50	53	100	100	120	120		
Braga . . . . .	90	99	90	100	140	110	IX - Leiria . . . . .	83	67	x	96	100	100		
II - Porto . . . . .	x	107	x	x	100	100	Lisboa . . . . .	54	72	100	101	128	155		
Vila Real . . . . .	90	106	100	x	100	80	X - Santarém . . . . .	40	39	x	95	130	110		
Bragança . . . . .	70	74	120	x	110	120	XI - Portalegre . . . . .	80	81	90	105	105	100		
IV - Aveiro . . . . .	40	36	x	110	90	90									
XVIII - Coimbra . . . . .	40	45	x	100	100	80	XII - Évora . . . . .	60	68	x	90	x	x		
V - Viseu (Norte) . . . .	100	118	100	100	120	120	XIII - Setúbal . . . . .	90	131	x	100	100	80		
VI - Viseu (Sul) . . . . .	90	37	95	100	130	110	XIV - Beja . . . . .	100	127	x	90	x	x		
VII - Guarda . . . . .	60	53	120	x	150	140	XV - Faro . . . . .	100	150	x	90	100	100		

x Resultado ignorado

As sementeiras de cereais e forragens, iniciadas durante o mês, decorreram normalmente, embora em algumas zonas tivessem sido dificultadas pelo estado de secura do solo.

Os trabalhos de colheita e secagem dos produtos das culturas que agora terminaram o seu ciclo, fizeram-se em boas condições, embora por vezes tivessem sido interrompidas devido às chuvas. Em primeira estimativa avalia-se a produção de milho em 535 milhares de toneladas, o que representa +3% que a do ano anterior e -2% que a média do último decénio. Para o feijão a produção estimada é de 51 milhares de

milhares de toneladas.

Finalizadas as vindimas, calcula-se que a produção de vinho seja de 9971 milhares de hectolitros. Este volume supera o da colheita do ano passado em 21%, ficando, todavia, 8% aquém da produção média do decénio anterior. São geralmente concordantes as informações recebidas das diversas regiões, que indicam serem os mostos obtidos de boa ou média qualidade e terem grau sacarino superior ao do ano transacto.

Nos pomares de macieiras e pereiras, variedades de outono, procedeu-se à colheita, que foi abundante, como resul

tado quer das condições favoráveis do ano, quer do facto de terem entrado em produção muitas das novas plantações. Em relação ao ano anterior estima-se que os aumentos de produção são de 17% e 16% respectivamente, para cada uma das espécies.

O estado vegetativo dos pomares de citrinos é satisfatório, mas em algumas regiões as possibilidades de produção poderão vir a ser afectadas pela falta de humidade do solo.

Com excepção do que se passa em algumas zonas, são poucas as animadoras as perspectivas respeitantes à produção de azeitona. De um modo geral, na maior parte do Continente os olivais têm-se ressentido com a seca e com os resultados mais ou menos intensos dos ataques das habituais pragas, que têm determinado a queda de muitos frutos.

Nos montados, a produção de bolota e lande é regular, embora se tenha notado queda prematura originada igualmente pelo estado de secura do solo.

As condições de alimentação das espécies pecuárias foram semelhantes às habituais desta época do ano. Nas regiões setentrionais as pastagens naturais e as culturas forrageiras, favorecidas pelo estado do tempo, germinaram bem e apresentavam bom aspecto vegetativo. Pelo contrário, no sul o

seu desenvolvimento é ainda bastante escasso, o que por vezes tem originado dificuldades na alimentação dos bovinos e principalmente dos ovinos.

O estado sanitário dos gados é geralmente bom. Para além de alguns focos isolados de peste suína africana, não houve notícia de quaisquer epizootias.

As feiras e os mercados foram normalmente abastecidos com os produtos próprios da época, não se tendo verificado dificuldades de escoamento. Já as transacções de milho, cebola, maçã e pêra se realizaram mais dificilmente e a preços pouco compensadores e inferiores aos verificados em Setembro.

Os preços da batata mostraram tendência para subir.

No sector pecuário, notou-se uma subida dos preços, principalmente dos suínos, ovinos e bovinos de recria.

A escassez de mão-de-obra, especializada ou não, continuou a fazer-se sentir, compensada sempre que possível pela utilização de maquinaria adequada para cada caso. A acen tuada procura de braços para realizar os múltiplos trabalhos da época contribuiu para a subida dos salários do trabalhador rural.

#### ESTIMATIVAS DAS COLHEITAS

(Números sujeitos às correcções que os cálculos definitivos indicarem)

Unidade: 1000 t

Culturas	Produções	Índices	
		Base: Produção média no decénio 1963/72	Base: Produção em 1972
1	2	3	4
		2a. estimativa	
Milho de sequeiro . . . . .	161	96	102
Feijão de sequeiro . . . . .	17	89	98
		1a. estimativa	
Batata de regadio . . . . .	554	91	89
Batata (Total) . . . . .	1 009	91	88
Milho de regadio . . . . .	374	98	103
Milho (Total) . . . . .	535	98	103
Feijão de regadio . . . . .	34	92	100
Feijão (Total) . . . . .	51	91	99
Arroz . . . . .	180	110	109
Vinho . . . . . 1000 hl	9 971	92	121

Qualquer transcrição, parcial ou total, da presente folha de informação deverá indicar a sua origem, de modo a tornar possível a compreensão das citações feitas no texto e a comparação com dados anteriores relativos a culturas ou produções.